

M 708

CM 24.9.50
DN 24.5.68
DN 29.11.66

RN
Nº 28

RUBEM BRAGA

NEGÓCIOS DE VOLTAIRE

INTERESSANTE, esse livro de Jacques Douvez, «De que vivia Voltaire». Não vivia mal: na hora de morrer tinha uma renda equivalente a 40 milhões de francos de hoje. Era um pequeno rei, com amplos domínios na Suíça e na França, incluindo muitas fazendas e direitos sobre uma aldeia. Seu pai o deixara com uma renda que daria para viver folgadoamente, mas ele se meteu em negócios que a multiplicaram. Para começar, uma alta marotelra com títulos da dívida pública, que lhe rendeu algumas centenas de milhares de francos; depois, comércio colonial, fornecimentos militares, empréstimos hipotecários, usura, contrabando de obras de arte...

Quando já estava bem rico, Voltaire começou a emprestar dinheiro a magistrados e senhores que sofriam de apertos momentâneos. Não queria nada: apenas 10 por cento de renda vitalícia. E estava agonizante, quase não podia mais se erguer, não comia nada... Essa «agonia» durou mais de trinta anos, para desespero dos seus clientes.

E Pierre Gaxotte, comentando o livro, diz: «Amo Voltaire pela delicadeza de sua pena, pela clareza e agilidade sem rivais de sua inteligência; amo-o porque foi o eco de seu tempo, teve todas as idéias de sua época e as exprimiu melhor do que ninguém; mas teria medo de fazer qualquer negócio com ele...».

DN - 24.5.68